



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM FARMACOLOGIA CLÍNICA

JULIANA DOMINGOS MELO

**REALIDADE DE DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA NO CONTEXTO
DA PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA: DA FORMAÇÃO E CONHECIMENTO
PARA A ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK**

FORTALEZA-CE

2025

JULIANA DOMINGOS MELO

REALIDADE DE DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA
PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA: DA FORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A
ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Farmacologia – Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de mestre em Farmacologia Clínica. Área de concentração: Farmacologia clínica.

Orientadora: Profa. Dra. Mirna Marques B. Brayner.

Co-orientadora: Profa. Dra. Ana Caroline Rocha de Melo Leite.

FORTALEZA-CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M485r Melo, Juliana Domingos.
Realidade de discentes do curso de odontologia no contexto da prescrição
medicamentosa : da formação e conhecimento para a elaboração de um e-book /
Juliana Domingos Melo. – 2025.
55 f. : il.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia,
Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências
Farmacêuticas, Fortaleza, 2025.
- Orientação: Profa. Dra. Mirna Marques Bezerra Brayner.
Coorientação: Profa. Dra. Ana Caroline Rocha de Melo Leite.
1. Prescrição de medicamentos. 2. Odontalgia. 3. Inflamação. 4. Estudantes
de Odontologia. 5. Educação em Odontologia. I. Título.

JULIANA DOMINGOS MELO

REALIDADE DE DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA
PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA: DA FORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A
ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Farmacologia – Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de mestre em Farmacologia Clínica. Área de concentração: Farmacologia clínica.

Aprovada em 30/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mirna Marques B. Brayner (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC -*Campus* de Sobral)

Profa. Dra. Ana Caroline Rocha de Melo Leite (Co-orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Profa. Dra. Hellíada Vasconcelos Chaves

Universidade Federal do Ceará (UFC)

À Deus.

Aos meus pais, por me guiarem pelos caminhos certos; ao meu irmão por sempre estar ao meu lado; ao meu esposo, pelo incentivo e parceria, a minha filha, por tornar-me um ser humano melhor. A minha Orientadora Professora Mirna, por me receber de braços abertos e conduzir este trabalho com maestria; à Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral, pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

A Profa. Dra. Mirna Marques B. Brayner, pela condução do trabalho com sabedoria.

A Profa. Dra. Ana Caroline Rocha de Melo Leite, pela co-orientação e a disponibilidade.

A Secretária da Pós-Graduação Ludilene, pela eficiência.

Aos alunos do último ano do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral, que contribuíram no desenvolvimento da pesquisa.

A Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral, por continuar apoiando o meu crescimento acadêmico.

RESUMO

O Cirurgião-Dentista (CD) está autorizado a realizar a prescrição medicamentosa de fármacos com aplicabilidade na odontologia. No entanto, essa prática exige constante atualização. O objetivo geral foi analisar as demandas para uma prescrição medicamentosa assertiva junto aos alunos do curso de odontologia UFC – Sobral. A metodologia adotada foi o estudo do tipo observacional, transversal, analítico e de abordagem quantitativa. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (nº 70079423.6.0000.5054/2024). A população do estudo coincidiu com a amostra, representada por 42 graduandos do curso de odontologia da UFC-Campus Sobral que concluíram o curso no ano de 2024. A pesquisa foi desenvolvida por meio da plataforma *Google Forms*, usando um formulário acoplado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que se investigou: perfil dos discentes; percepções sobre a formação em Farmacologia; conhecimento e compreensão sobre a prática da prescrição, especificamente em quadros de dor e inflamação; estratégias de busca por informação e sugestões pedagógicas. A análise estatística aplicada foi o teste Qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fisher ($p < 0,05$). 69% dos alunos responderam ao formulário eletrônico com média de idade de $25 \pm 2,65$ anos; 59% eram do sexo feminino. Avaliando a carga horária da disciplina, as percepções variaram entre "concordo totalmente ou concordo, neutro, discordo totalmente ou discordo", não havendo associação significativa entre sexo ($p = 0,544$) ou idade ($p = 0,137$) com essa percepção. Sobre o suporte para prescrição, 62% concordaram que a formação oferecida foi suficiente, também sem associação significativa entre essa percepção e sexo ($p = 0,337$) ou idade ($p = 0,314$). A autopercepção do conhecimento em farmacologia clínica mostrou associação significativa com a idade ($p = 0,014$), mas sem associação com o sexo ($p = 0,317$). Quanto à prescrição por CDs, 76% reconheceram que esta deve se restringir aos medicamentos aplicáveis à Odontologia. As principais dificuldades relatadas na prescrição foram: definição da dose (69%), forma farmacêutica (14%) e intervalo entre as doses (17%). A incerteza ao prescrever medicamentos para dor e inflamação foi relatada por 72%, com diferença significativa entre os sexos ($p = 0,044$), mas não entre as faixas etárias

($p=0,635$). Em relação à prescrição para pacientes com comorbidades, 55% relataram sentir-se seguros, sem associação significativa com sexo ou idade. Diante das dificuldades diagnósticas, 66% afirmaram recorrer ao acervo bibliográfico da UFC, enquanto 34% afirmaram discutir o caso com colegas. Não houve associação significativa entre essas estratégias e as variáveis sexo ou idade. Como principal fonte de informação para a prescrição, 55% mencionaram a internet, e 41% livros e artigos científicos, sem associação com sexo ($p=0,716$) ou idade ($p=0,187$). A discussão de casos clínicos foi apontada como uma estratégia relevante para a consolidação do conhecimento por 96% dos estudantes. Além disso, 100% dos estudantes afirmaram que um guia terapêutico em formato de e-book seria útil para nortear a prescrição. Os dados apontam para a necessidade de estratégias formativas que fortaleçam a prescrição no manejo da dor e inflamação, destacando-se o potencial de recursos como a elaboração de um e-book.

Palavras-chave: prescrição de medicamentos; educação em odontologia; estudantes de odontologia; odontalgia; inflamação.

ABSTRACT

Dentists are authorized to prescribe medications applicable to dentistry. However, this practice requires constant updating. The general objective was to analyze the demands for assertive medication prescription among students of the dentistry course at UFC – Sobral. The methodology adopted was an observational, cross-sectional, analytical study with a quantitative approach. Approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Ceará (no. 70079423.6.0000.5054/2024). The study population coincided with the sample, represented by 42 graduating students from the dentistry course at UFC-Campus Sobral who completed the course in 2024. The research was developed using the Google Forms platform, using a form coupled with the Informed Consent Form, in which the following were investigated: student profile; perceptions about training in Pharmacology; knowledge and understanding about the practice of prescription, specifically in cases of pain and inflammation; This study analyzed information search strategies and pedagogical suggestions. The statistical analysis applied was Pearson's Chi-square test or Fisher's Exact test ($p < 0.05$). 69% of students responded to the electronic form, with an average age of 252.65 years; 59% were female. Regarding the course workload, perceptions ranged from "strongly agree or agree, neutral, strongly disagree or disagree," with no significant association between sex ($p = 0.544$) or age ($p = 0.137$) and this perception. Regarding support for prescription, 62% agreed that the training offered was sufficient, also with no significant association between this perception and sex ($p = 0.337$) or age ($p = 0.314$). Self-perception of knowledge in clinical pharmacology showed a significant association with age ($p = 0.014$), but no association with sex ($p = 0.317$). Regarding prescriptions by dentists, 76% acknowledged that these should be restricted to medications applicable to dentistry. The main difficulties reported in prescribing were: dose determination (69%), pharmaceutical form (14%), and interval between doses (17%). Uncertainty when prescribing medications for pain and inflammation was reported by 72%, with a significant difference between sexes ($p = 0.044$), but not between age groups ($p = 0.635$). Regarding prescriptions for patients with comorbidities, 55% reported feeling confident, with no significant association with sex or age. Faced with diagnostic difficulties, 66% stated they resorted to the UFC's

bibliographic collection, while 34% stated they discussed the case with colleagues. There was no significant association between these strategies and the variables sex or age. As the main source of information for prescribing, 55% mentioned the internet, and 41% books and scientific articles, with no association with sex ($p=0.716$) or age ($p=0.187$). Discussion of clinical cases was identified as a relevant strategy for consolidating knowledge by 96% of students. Furthermore, 100% of students stated that a therapeutic guide in e-book format would be useful for guiding prescription. The data point to the need for training strategies that strengthen prescription in the management of pain and inflammation, highlighting the potential of resources such as the development of an e-book.

Keywords: medication prescription; dental education; dental students; toothache; inflammation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Enquadramento das respostas do formulário aplicado segundo a percepção dos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral e distribuição por meio do sexo e idade.....29

Tabela 2 - Fatores dificultadores e conduta dos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral com distribuição por meio do sexo e idade.....31

Tabela 3 - Fontes de informações usadas pelos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva com distribuição por meio do sexo e idade.....34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIEs	Anti-inflamatórios esteroidais
AINEs	Anti-inflamatórios não esteroidais
CD	Cirurgião-Dentista
CEO	Código de Ética Odontológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFO	Conselho Federal de Odontologia
DTM	Disfunção Temporomandibular
EC	Educação Continuada
EPS	Educação Permanente em Saúde
FFOE	Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
RENAME	Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1. Legislação e regulamentações pertinentes à prescrição de medicamentos na Odontologia - Ética e responsabilidade profissional.....	15
2.2. Princípios de farmacologia na Odontologia: a escolha adequada de medicamentos e suas indicações.....	16
2.3. Cenário nacional e internacional acerca da prescrição medicamentosa.....	18
2.4. Desafios na Prescrição Medicamentosa enfrentados por estudantes e profissionais recém-formados	19
2.5. Educação Permanente e Educação Continuada	20
3. JUSTIFICATIVA	22
4. OBJETIVOS	23
4.1. Objetivo geral	23
4.2. Objetivos específicos	23
5. METODOLOGIA	24
5.1 Tipo de estudo....	24
5.2 Local e período do estudo.....	24
5.3 Histórico do cenário da pesquisa.....	24
5.4 População e tamanho da amostra	25
5.5 Critérios de inclusão.....	26

5.6 Critérios de exclusão.....	26
5.7 Procedimentos e instrumentos para coleta de dados	26
5.8 Aspectos éticos	27
5.9 Riscos e benefícios.....	28
6. ANÁLISE DE DADOS.....	28
7. RESULTADOS	28
8. DISCUSSÃO	37
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A - FORMULÁRIO ELETRÔNICO PARA COLETA DE DADOS.....	44
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
ANEXOS A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	51
ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR.....	55

1. INTRODUÇÃO

A prescrição de medicamento é uma ordem escrita dirigida ao farmacêutico, definindo como o fármaco deve ser fornecido ao paciente e a este determinando as condições em que o fármaco deve ser utilizado (Wannmacher, 2007).

Nesse contexto, o cirurgião-dentista (CD) está autorizado a realizar qualquer tipo de prescrição medicamentosa, desde que haja aplicabilidade na Odontologia. Sendo assim, verifica-se a real necessidade do conhecimento acerca da farmacologia na hora da escolha/condução correta do tratamento. Essa necessidade é particularmente importante, visto que, atualmente, têm-se um quantitativo de aproximadamente 426.739 profissionais cadastrados no Conselho Federal de Odontologia (CFO) (CFO, 2024), com tendência a crescimento.

Assim, o graduando em Odontologia precisa estar atualizado com o mercado farmacêutico, acompanhando os lançamentos dos fármacos adotados na prática clínica, além de ter consciência e senso crítico frente aos benefícios e efeitos adversos dos fármacos e sua aplicabilidade em determinados casos. Dessa forma, tanto os profissionais atuantes quanto os futuros, devem ter segurança na escolha correta do tratamento, considerando as reações adversas, intoxicações, interações medicamentosas, resistência bacteriana e outros aspectos.

Nesse sentido, é de suma importância o conhecimento dos aspectos farmacológicos, legais, econômicos e culturais em torno da prescrição, de modo a promover uma terapêutica segura e adequada. De fato, o uso inadequado dos fármacos pode expor os pacientes às reações adversas e intoxicações medicamentosas, podendo causar morbidade e, por vezes, mortalidades significativas. Ainda, poder-se-ão ter consequências econômicas às unidades de saúde, com custos de internação e tratamento dos danos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Legislação e regulamentações pertinentes à prescrição de medicamentos na Odontologia - ética e responsabilidade profissional.

A prescrição de medicamentos pelos CDs é garantida pela lei nº 5.081 de 24 de agosto de 1966, no artigo 6 e estabelece, no inciso II, que – “*cirurgiões-dentistas*

podem prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo, indicadas em odontologia” (Brasil, 1966). Sendo assim, ficam vetadas as prescrições que não possuem aplicabilidade na prática odontológica.

Segundo um estudo realizado por Meireles (2022), verificou-se que o exercício ilegal ocorreu pelo fato de o CD ter prescrito medicação fora de sua área de atuação, caracterizando o exercício ilegal da Medicina, e infração ética por ultrapassar o limite de competência legal, exercendo atividade sem possuir capacitação ou formação. O CD deve atuar dentro de sua área, como descrito na Lei 5.081/1966 e na Resolução CFO 63/2005. Além disso, a prescrição de medicamentos deve ser para enfermidade de origem odontológica, salvo em casos de prescrição e aplicação de medicação de urgência ou em casos que comprometam a vida e a saúde do paciente.

O código de ética odontológica é o referencial normativo para os CDs, cujas normas têm o sentido pedagógico de evitar que se cometam atos antiéticos, ações que gerem prejuízos para o paciente e o profissional. A ética profissional faz parte do currículo da odontologia, sendo essencial para que o profissional possa identificar a individualidade de cada pessoa e singularidade de cada situação.

Por meio do desenvolvimento moral do estudante, a dimensão ética da formação profissional se processa, devendo-se buscar uma capacidade de raciocínio autônomo que contribua para uma atuação profissional capaz de conviver em uma sociedade democrática e pluralista, direcionada a buscar relações sociais mais justas e humanizadas (Camargo, 2019). É preciso ressaltar que a ‘formação ética’ é conformada por uma série de fatores que vão desde influências do processo de socialização primária, que se inicia precocemente na infância, até as questões diretamente relacionadas ao desenvolvimento moral que acontece durante a graduação, passando pelo mundo da profissão e do trabalho em saúde, pelas particularidades da formação profissional em saúde, pelo processo de socialização profissional e pelo currículo formal e oculto (Finkler, 2009).

2.2. Princípios de farmacologia na Odontologia: a escolha adequada de medicamentos e suas indicações

Os medicamentos são vistos como instrumentos auxiliares ao tratamento, capazes de preservar ou restituir a saúde do indivíduo, desde que condições básicas sejam oferecidas. O fundamental para a terapêutica coadjuvante ao tratamento odontológico é o correto diagnóstico da patologia ou condição presente, a partir do qual, com base em conhecimentos da farmacologia, pode-se lançar mão dos medicamentos disponíveis para o tratamento do paciente (Lúcio, 2011).

O CD depara-se com diversas enfermidades orais, as quais requerem muitas vezes intervenções odontológicas, visando o restabelecimento funcional. Essa atitude pode envolver, além de atuação local, a prescrição de medicamentos, como antibióticos, anti-inflamatórios, analgésicos e antipiréticos. Ainda, pode ser indicado o uso de ansiolíticos quando da presença de crise aguda de ansiedade, ocasionada por medo, trauma e/ou outros fatores relacionados ao atendimento odontológico.

Em termos de classe farmacológica, os anestésicos locais, antimicrobianos, anti-inflamatórios e analgésicos (Caliari, 2021), bem como suas combinações, são os mais comumente empregados na rotina odontológica, sua atuação contribui significativamente para o sucesso dos tratamentos odontológicos, garantindo tanto a eficácia clínica quanto o bem-estar do paciente.

Em particular, os antimicrobianos (antibióticos) como amoxicilina, clindamicina e metronidazol, são prescritos com frequência para tratar e prevenir infecções bacterianas relacionadas a procedimentos cirúrgicos. Para os fármacos anti-inflamatórios, esses são divididos em anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como ibuprofeno e diclofenaco, e anti-inflamatórios esteroidais (AIEs), como a dexametasona. Sua administração auxilia na redução do processo inflamatório oriundo de procedimentos, como os cirúrgicos (Andrade, 2014).

Quanto aos analgésicos, esses são prescritos para o alívio da dor aguda e crônica. Relativo a sua categorização, ela compreende analgésicos opioides e não opioides. Embora apresentem mecanismos de ação distintos, o objetivo do tratamento farmacológico é induzir analgesia, reduzindo a sensação de dor (Caliari, 2021). Assim, pode-se destacar o mecanismo de ação dos fármacos prescritos para o tratamento da dor e inflamação. Os analgésicos, por exemplo, baseiam-se, geralmente, na inibição da síntese de prostaglandinas, responsáveis pela dor leve e moderada, pela vasodilatação local e pelo aumento da permeabilidade vascular. Os

AINES agem através da inibição da via da enzima COX, reduzindo a produção de algumas substâncias liberadas por ocasião da lesão que atuam na modulação do processo inflamatório, como as prostaglandinas, prostaciclina e tromboxanos (Azevedo, 2019).

Segundo Avelar (2019), os psicofármacos são substâncias que agem diretamente no Sistema Nervoso Central. Dentre eles, temos os analgésicos opioides, ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e os anticonvulsivantes. No entanto, esses medicamentos têm sua comercialização regulada pela Portaria 344/1998, que legalizou a prescrição de medicamentos entorpecentes e psicotrópicos por CDs, para fins odontológicos. Os anticonvulsivantes e antidepressivos podem ser indicados para o tratamento das Disfunção Temporomandibular (DTM) dolorosas, dores neuropáticas e tratamento da síndrome da ardência bucal.

Na Odontologia, o CD se depara com inúmeras situações: infecções, dor, inflamação, ansiedade, medo, agitação, inquietude, entre outros. Por isso é necessário o uso de diversas classes de medicamentos. No entanto, para que isso se dê de forma eficaz, segura e racional, é importante que o profissional esteja familiarizado com as propriedades farmacológicas da droga, tenha recebido informações básicas e aplicadas de qualidade para o ato da prescrição, esteja sempre atualizado e considere as condições socioeconômicas do paciente (Lúcio, 2011).

2.3. Cenário nacional e internacional acerca da prescrição medicamentosa

O hábito prescritivo no contexto nacional e internacional varia muito entre os países. Segundo Avelar (2019), a prescrição de medicamentos controlados por CDs clínicos-gerais no país de Gales é mínima, quando comparada ao total de prescrições odontológicas. Nos Estados Unidos, entretanto, as prescrições da associação entre paracetamol e hidrocodona são frequentes, particularmente para cirurgias de terceiros molares inclusos. Na Austrália, o total das prescrições de associações de paracetamol e codeína também são frequentes e superam as prescrições do ibuprofeno. No Brasil, de um total de 16.436 prescrições de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, por cirurgiões-dentistas no ano de 2010, 64,30%

eram ansiolíticos e 35,70% eram sedativos e hipnóticos. Além disso, o total de prescrições desses medicamentos vem aumentando. Na Austrália, de 2001 a 2012, a prescrição geral de benzodiazepínicos aumentou 47%, com aumento médio anual de 3,9.

Hollingworth (2017), traz em seu estudo que as prescrições dos opioides oxicodona e tramadol, aumentaram na prática odontológica em 344% e 184% respectivamente, entre os anos de 2005 a 2012.

Diante do exposto, é importante analisar os hábitos prescritoriais dos CDs, com o intuito de identificar os problemas, auxiliando na implementação de medidas preventivas e corretivas, além de prevenir a ocorrência de efeitos adversos dos medicamentos. Porém, existem poucos estudos sobre as prescrições de medicamentos por CDs no Brasil, voltado para a prática clínica odontológica, principalmente quando envolve fármacos que não fazem parte da rotina do profissional.

Segundo Garbin (2007), uma prescrição assertiva é um dos fatores essenciais ao bom exercício profissional. Para tanto, faz-se necessário o conhecimento pelo CD dos aspectos farmacológicos dos medicamentos prescritos, estando atento na realização de uma correta prescrição, levando em conta todas as implicações éticas e legais.

2.4. Desafios na Prescrição Medicamentosa enfrentados por estudantes e profissionais recém-formados.

Estudantes e profissionais recém-formados, no momento de transitar do conhecimento acadêmico para a prática clínica, podem hesitar na tomada de decisão quanto à escolha do fármaco, dosagem e posologia adequada.

Um estudo feito por Carvalho (2010), observou-se que:

41,3% dos CDs apresentaram nível de atualização profissional insuficiente, com nível de conhecimento referente à prescrição de AINE insuficiente em 56,5% dos entrevistados. Além disso, 93,5% dos indivíduos pesquisados apresentaram nível de conhecimento

insuficiente quanto à elaboração de protocolos terapêuticos destinados a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

Caliari (2021), realizou uma pesquisa acerca das prescrições medicamentosas odontológicas, que revelou:

Do total de erros encontrados, 129 foram relacionados à posologia (79,14%). Os demais foram referentes à ausência de dados da clínica (21 prescrições; 12,9%), ausência de carimbo do prescritor (6 prescrições; 3,68%), ausência de dados do paciente (4 prescrições; 2,45%) e ausência de assinatura do prescritor (3 prescrições; 1,84%).

Verifica-se, nos estudos apresentados, a necessidade de aprofundamento do conhecimento em farmacologia clínica. O conhecimento bem consolidado evitará a presença de erros e a falta de atenção durante a realização das prescrições medicamentosas, induzindo os profissionais ao correto preenchimento dos receituários.

Os erros nas prescrições farmacológicas são constantes, ocasionando dessa forma administração incorreta, trocas de medicamentos e alterações na posologia, reduzindo o sucesso da terapia medicamentosa (Lima, 2019 apud Caliari et al., 2021). As situações que podem levar aos erros nas prescrições de medicamentos são diversas e as mais comuns são: deficiências na formação acadêmica, uso de fontes de pesquisa desatualizadas e/ou incorretas e falta de conhecimento da legislação vigente (Garbin, 2007 apud Caliari et al., 2021).

Portanto, para evitar erros nas prescrições medicamentosas, o cirurgião-dentista deve continuamente desenvolver suas habilidades, competências e atitudes, visando uma prescrição assertiva. É fundamental que se mantenha atualizado em relação aos conhecimentos em farmacologia, bem como às normas vigentes que regulamentam as prescrições e a dispensação de medicamentos (Caliari, 2021).

2.5. Educação Permanente e Educação Continuada

O Ministério da Saúde (MS) instituiu em fevereiro de 2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da portaria nº 198 GM-MS,

apresentada como estratégia de transformação das práticas e da formação dos profissionais de saúde. Suas diretrizes foram estabelecidas em 2007, pela Portaria nº 1996 GM-MS, contudo, somente em 2011 foram definidos os recursos financeiros repassados pelo MS à PNEPS (via portaria nº 2200 GM-MS). Essa atitude garantiu um novo incentivo à implementação dessa política (Almeida, 2022).

Em 2017 foi lançada a Portaria nº 3.194, o PRO EPS-SUS, que objetiva estimular e melhorar a qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde, utilizando as diretrizes da PNEPS (Almeida, 2022). A Educação Permanente em Saúde representa um processo de aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e do trabalho, fundamentando-se nas novas diretrizes curriculares propostas aos cursos de graduação da área da saúde.

Nesse sentido, há transformação do modelo de atenção, fortalecendo a promoção e prevenção, oferecendo atenção integral e autonomia dos sujeitos na produção da saúde. Como resultado, oportuniza-se a formação de um profissional crítico, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e de considerar a realidade social para prestar atenção ética, humana e de qualidade. Assim, contribui-se não apenas com a formação de bons técnicos, mas bons profissionais, capazes de serem criativos no pensar, no sentir, no querer e no atuar (Brasil, 2005b).

Além desse tipo de formação, a Educação Continuada (EC) surge como uma abordagem complementar à capacitação dos profissionais, de modo a aproximá-los da realidade, por meio da oferta de subsídios, para que possam entender e atender a população (IGLESIAS, 2023). Sendo assim, pode-se ressaltar que a EPS permite aos profissionais serem participantes ativos do processo ensino/aprendizagem, enquanto a EC trabalha a lógica da transmissão de informações por meio de conteúdos.

Diante dessas perspectivas, a construção de um e-book (abreviação de *electronic book* ou livro eletrônico) educacional relativo a fármacos disponibilizados no setor público para controle da dor e da inflamação pode corroborar com esses processos. Esse instrumento, por ser um guia terapêutico, pode reforçar a EC, como meio de fonte de pesquisa. Seu acesso pode ser facilitado por ser uma versão digital

de um livro, o qual pode ser lido em dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets, e-readers (como o Kindle) e smartphones (Machado et al., 2021).

Os e-books são úteis para a organização de ferramentas educacionais, permitindo o apoio à prescrição racional, apresentando os grupos de fármacos, a padronização da prescrição e as possíveis interações medicamentosas e contraindicações. Na literatura, já existem e-books que permitem os profissionais revisarem suas práticas em prescrição medicamentosa, além de fixação de conceitos e protocolos.

Cientes dos desafios enfrentados, como por exemplo o fato de que o SUS oferece diferentes medicamentos em diferentes regiões do Brasil, acredita-se que esse instrumento educacional ajudará os prescritores para o cenário real da saúde pública no Brasil. No entanto, a instituição dessa prática terá como desafios a necessidade de atualizações constantes em virtude do desenvolvimento contínuo de novos medicamentos e guidelines (Soumerai et al., 2005).

3. JUSTIFICATIVA

É de suma importância o desenvolvimento de pesquisas sobre os hábitos prescritoriais dos acadêmicos de Odontologia, pois, de posse dos dados coletados, é possível analisar o perfil dos futuros profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho.

Por sua vez, essa pesquisa é relevante para identificar o grau de dificuldade enfrentado por muitos discentes em torno da farmacologia e os pontos que precisam ser melhorados, trazendo contribuição de forma significativa nos atendimentos prestados à população de forma geral, benefícios aos pacientes e segurança durante a conduta do profissional.

Além disso, estratégias podem ser elaboradas dentro das Universidades, sejam elas públicas ou privadas, como a realização de atualizações voltadas ao corpo docente acerca do mercado farmacêutico dos medicamentos e a métodos que possam ser adotados em salas de aulas para uma melhor formação dos acadêmicos. É possível, ainda, que possa haver sugestão para uma reformulação da grade curricular do curso de Odontologia, trabalhando com a disciplina de farmacologia de

forma mais aprofundada no decorrer dos semestres com o intuito de reforçar a fixação dos métodos farmacológicos e aperfeiçoar as técnicas de abordagens durante as condutas clínicas.

O investimento na educação sempre é algo positivo que gera frutos em volta do corpo docente, discente e para a população. A pesquisa tem como produto final a construção de um guia/e-book de farmacologia clínica para consulta rápida, com base nos protocolos e diretrizes pré-estabelecidas, trazendo os fármacos disponíveis no SUS para tratamento da dor e inflamação.

No entanto, considerando que o SUS é a porta de entrada para uma parcela significativa de novos prescritores em saúde, esse estudo, ao propor a construção de um e-book como guia terapêutico, visou proporcionar uma busca rápida, otimizando o tempo do profissional e sua prática clínica no sistema público de saúde, propiciando um melhor planejamento terapêutico. Essa ferramenta digital foi elaborada a partir da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) vigente.

Indubitavelmente, essas práticas tem impactos positivos na saúde pública, uma vez que uma prescrição assertiva está fundamentada em diretrizes clínicas atualizadas e evidências científicas para orientar a escolha dos tratamentos, prevenindo a ocorrência de efeitos adversos e reduzindo as complicações relacionadas à falta de adesão (Zajac et al., 2021).

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

Compreender a realidade de discentes do último semestre do curso de Odontologia no contexto da formação, conhecimento, fonte e uso de e-book na prescrição medicamentosa.

4.2. Objetivos Específicos

- Apresentar o perfil sociodemográfico (sexo e idade) dos discentes do último ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral;
- Compreender a formação e o conhecimento desses discentes sobre a prescrição medicamentosa;
- Identificar os fatores dificultadores da prática da prescrição e condutas;
- Analisar o uso da discussão de casos clínicos e da elaboração de um guia terapêutico digital (e-book) como estratégias de consolidação do conhecimento discente sobre prescrição medicamentosa, manejo da dor e da inflamação;
- Associar as condições sociodemográficas dos discentes e os aspectos relacionados à prescrição medicamentosa.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e de abordagem quantitativa. É um tipo de pesquisa que busca entender a relação entre diferentes variáveis em um recorte do tempo, sem que o pesquisador interfira ou manipule essas variáveis.

5.2 Local e período do estudo

O estudo foi realizado em ambiente virtual, com discentes do Curso de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a junho de 2024.

5.3 Histórico do Cenário da Pesquisa

O Curso de Odontologia foi instituído na Cidade de Sobral no ano de 2006, após o prefeito assinar a ordem de serviço para a construção de uma nova etapa do prédio da Faculdade de Medicina da UFC – *Campus* Sobral, que já estava em

funcionamento desde 2001. A partir daí, surgiram oportunidades de implantações de novos cursos.

O Curso de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral teve suas atividades oficialmente instituídas em agosto de 2006, tendo suas aulas iniciadas em setembro, conforme proposta do Governo Federal de interiorização das universidades públicas, proporcionando o ensino público e gratuito de excelência a estudantes que provavelmente não teriam condições de realizar seus estudos em Fortaleza. Em 27 de setembro de 2010, foi inaugurado o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Regional em Sobral, com o intuito de atender a população dos 24 municípios (Alcântaras, Cariré, Catunda, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Hidrolândia, Ipu, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Santa Quitéria, Senador Sá, Sobral, Uruoca e Varjota), estando sob gestão do consórcio público de saúde da microrregião de Sobral, com o objetivo de prestar atendimento em todas as especialidades odontológicas, que consiste desde a atenção básica até a atenção de média complexidade. Os atendimentos são prestados para aproximadamente 600 mil habitantes dos 24 municípios integrantes do consórcio.

A partir de então, as atividades clínicas do Curso de Odontologia da UFC *Campus* Sobral passaram a ocorrer na unidade, oferecendo atendimento à população, formação dos acadêmicos de Odontologia e capacitação de recursos humanos para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Em seguida, o laboratório pré-clínico da Universidade foi transferido para o bloco novo, que fica próximo ao CEO/UFC nos terrenos do novo bloco de Tecnologia com capacidade para mais 20 equipes. Atualmente, o curso oferece 44 vagas, em período integral e com duração de 10 semestres.

5.4 População e tamanho da amostra

A população deste estudo foi igual à amostra, constituída por 42 graduandos que estavam cursando o último semestre do curso de Odontologia, cuja conclusão ocorreu no segundo semestre de 2024.

5.5 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo acadêmicos do curso de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral que estavam no último semestre do curso e regularmente matriculados. Esses deveriam possuir e-mail cadastrado no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e perspectiva de conclusão da graduação no final do ano de 2024.

5.6 Critérios de exclusão

Foi instituído, como critério de exclusão, o acadêmico não estar na fase de conclusão do curso, com alguma irregularidade na matrícula e ausência de cadastro do e-mail no SIGAA.

5.7 Procedimentos e instrumentos para coleta de dados

Para darmos início a coleta de dados, contamos com a colaboração da coordenação do curso de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral, que após verificar a importância do desenvolvimento da pesquisa, nos forneceu a relação dos graduandos e seus respectivos e-mails. Permitindo, portanto, o desenvolvimento da pesquisa e o apoio do corpo docente na divulgação e aplicação dos formulários eletrônicos.

A coleta das informações individualizadas foi realizada por meio do formulário eletrônico (**APÊNDICE A**) acessado pelos discentes após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisadora enviou e-mails aos participantes, destacando a importância da pesquisa e contendo o link de acesso ao formulário. O TCLE foi disponibilizado *online*, permitindo que os discentes decidissem livremente sobre sua participação. O acesso ao formulário esteve condicionado à concordância e assinatura prévia do TCLE. A pesquisa ocorreu no 1º e 2º trimestre do ano de 2024. Foi necessário o reencaminhamento dos e-mails ao longo desse período, devido ao número reduzido de respostas. Assim, dos 42 e-mails enviados, obteve-se o retorno de 29 formulários devidamente preenchidos.

O TCLE (seção 1) e o formulário eletrônico (seção 2) foram criados pela pesquisadora na plataforma *Google Forms*, aplicativo disponível no *Google Docs*, um serviço do Google que permite a edição de documentos de forma prática e organizada. O formulário contemplou 17 perguntas de múltipla escolha, abordando os seguintes critérios: perfil dos discentes (faixa etária e o sexo), percepções sobre a formação em Farmacologia (carga horária ofertada pela disciplina de farmacologia, suporte dado pela disciplina durante a prescrição), conhecimento e compreensão sobre a prática da prescrição, especificamente em quadros de dor e inflamação (grau de conhecimento em farmacologia, as principais classes de fármacos, fatores dificultadores durante a prescrição medicamentosa, prescrições em grupos com comorbidades ou situações não fisiológicas), estratégias de busca por informação (fontes de informações para prescrições medicamentosas) e sugestões e estratégias pedagógicas (discussão de casos clínicos para consolidação do conhecimento, a construção de um e-book para tratamento da dor e inflamação).

5.8. Aspectos éticos

Em atendimento à Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde de dezembro de 2012, de modo a assegurar a integridade e a dignidade dos participantes da pesquisa, o protocolo de pesquisa desse estudo foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC - CEP/UFC/PROPESQ e aprovado sob o número de protocolo 70079423.6.0000.5054 / 2024.

Foram incluídos no estudo apenas os participantes que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (**APÊNDICE B**), após receberem todos os esclarecimentos quanto aos possíveis riscos e benefícios do estudo. Garantiu-se a preservação dos dados, confidencialidade e o anonimato de todos os participantes do estudo. É lícito enfatizar que a coleta de dados só teve início após a aprovação pelo colegiado Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará – CEP/UFC/PROPESQ.

No bojo deste levantamento de informações, foi garantido aos participantes da pesquisa o cumprimento dos preceitos éticos da beneficência e da não maleficência, além do direito ao anonimato dos participantes e sua autonomia

quanto à contribuição no estudo. Todos os pesquisados foram informados sobre os objetivos do projeto, justificativa e procedimentos utilizados.

5.9 Riscos e benefícios

Esta pesquisa apresentou riscos mínimos aos participantes, representados por: constrangimento social, se considerado o preconceito associado à participação em pesquisas; constrangimento pessoal, por expor informações relacionadas à sua formação e atuação profissional no contexto da Farmacologia; constrangimento intelectual, por expor o seu conhecimento sobre a prescrição de fármacos para o manejo da dor e da inflamação; constrangimento por expor sua opinião em relação ao benefício da elaboração de um guia terapêutico para manejo da dor e da inflamação na prática odontológica.

Entretanto, esses possíveis riscos foram minimizados pelo fato de o projeto assegurar a confidencialidade, privacidade e proteção dos dados e imagem dos participantes. Particularmente, as respostas do questionário serão apagadas, após o seu arquivamento em pasta individualizada no desktop, tendo acesso restrito à equipe de estudo.

A colaboração dos participantes na pesquisa contribuirá para o aprimoramento de práticas pedagógicas na terapêutica e prescrição e para o desenvolvimento de estratégias formativas que buscam fortalecer a formação clínica do Cirurgião-Dentista (CD).

6. ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados utilizando-se o software Microsoft Excel, e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25. Foram obtidas as frequências absolutas e relativas, além de medida de tendência central e dispersão. Para a análise das variáveis categóricas, aplicou-se o teste de Qui-Quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher. Foi adotado o nível de significância de $P < 0,05$.

7. RESULTADOS

O formulário eletrônico foi enviado aos 100% (n = 42) dos graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral, e 69% (n = 29) retornaram. Predominou neste estudo o sexo feminino 59% (n = 17), cuja média de idade foi de $25 \pm 2,65$ anos (Tabelas 1, 2 e 3).

A Tabela 1 descreve as percepções dos graduandos do Curso de Odontologia sobre sua formação em farmacologia. No que se refere à carga horária da disciplina de farmacologia, as respostas variaram entre "concordo totalmente ou concordo, neutro, discordo totalmente ou discordo". A análise estatística revelou que não houve associação significativa entre sexo (p=0,544) ou idade (p=0,137) com essa percepção.

Quanto ao suporte para prescrição medicamentosa, 62% (n = 18) dos estudantes concordaram que a formação oferecida foi suficiente. Novamente, não houve associação significativa entre essa percepção e o sexo (p=0,337) ou idade (p=0,314).

A autopercepção do conhecimento em farmacologia clínica para manejo da dor e inflamação foi medida em uma escala de 0 a 5. Aqui, observou-se uma associação significativa entre idade e autopercepção do conhecimento (p=0,014), sem associação significativa com o sexo (p=0,317).

Quando questionados sobre a possibilidade de o CD prescrever qualquer classe de fármacos, 76% (n = 22) reconheceu que apenas os medicamentos aplicáveis à odontologia são permitidos., não havendo associação significativa entre essa resposta e as variáveis sexo (p=0,902) e idade (p=0,119).

Tabela 1 - Percepção dos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral sobre a formação em farmacologia e distribuição por meio do sexo e idade.

	Variáveis				
	Sexo		Idade		Total F+M n (%)
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 anos	
Disciplina de Farmacologia					

Carga horária suficiente					
Concordo totalmente	2	1		3	3(10,34)
Concordo	8	5	2	11	13(44,82)
Neutro	5	1	1	5	6(20,68)
Discordo	2	5	4	3	7(24,13)
Discordo totalmente					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,544		0,137		
Suporte suficiente para realizar uma prescrição medicamentosa					
Concordo totalmente	1	3		4	4(13,79)
Concordo	10	4	4	10	14(48,27)
Neutro	4	2	1	5	6(20,68)
Discordo	1	3	1	3	4(13,79)
Discordo totalmente	1		1		1(3,44)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,1)	22(75,8)	29(100)
p-valor	0,337		0,314		
Conhecimento em farmacologia clínica para o manejo da dor e da inflamação em uma escala de 0 a 5					
0					
1	1		1		1(3,44)
2					
3	7	9	6	10	16(55,17)
4	9	3		12	12(41,37)
5					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,317		0,014*		

O cirurgião-dentista pode prescrever qualquer classe de fármaco					
Sim	3	1		4	4(13,79)
Não	2	1	2	1	3(10,34)
Só os que possuem aplicabilidade na prática Odontológica	12	10	5	17	22(75,86)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,902		0,119		

*Teste exato de Fisher

A Tabela 2 descreve os fatores dificultadores e a conduta dos graduandos. A análise descritiva demonstrou que o principal fator dificultador na prescrição foi a definição da dose, mencionada por 69% (n = 20) dos participantes. Outros desafios relatados incluíram a forma farmacêutica 14% (n = 4) e o intervalo entre as doses 17% (n = 5).

No que se refere à busca de informações diante das dificuldades diagnósticas, 66% (n = 19) dos estudantes afirmaram recorrer ao acervo bibliográfico da universidade, enquanto 34% (n = 10) preferem discutir os casos com colegas. Sendo assim, não foi observada associação significativa entre essas condutas e sexo (p=0,702) ou idade (p=1,000).

Em relação ao uso da biblioteca universitária, 48% (n = 14) dos alunos relataram utilizá-la apenas ocasionalmente, enquanto 55% (n = 16) disseram que não sabiam avaliar a atualização do acervo de farmacologia clínica. Não foi observada associação significativa entre essa percepção e o sexo (p=0,167) ou idade (p=0,547).

Tabela 2 - Fatores dificultadores e conduta dos graduandos do Curso de Odontologia da UFC – *Campus* Sobral com distribuição por meio do sexo e idade.

Prescrições	Variáveis				
	Sexo		Idade		Total F+M n (%)
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 anos	
Fatores dificultadores					
Forma farmacêutica	2	2	1	3	4(13,79)
Definição da dose	11	9	4	16	20(68,96)
Intervalo entre tomadas/ tempo de tratamento	4	1	2	3	5(17,24)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,549		0,896		
Dificuldade em realizar um diagnóstico					
Discutir o caso com um colega	7	3	3	7	10(34,48)
Procurar no acervo bibliográfico	10	9	4	15	19(65,51)
Tenho a minha opinião formada					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,702*		1,000		

Utiliza a biblioteca da sua instituição					
Sim	2	5	1	6	7(24,13)
Não	4	4	3	5	8(27,58)
Às vezes	11	3	3	11	14(48,27)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,167		0,547		
Avalie o acervo da biblioteca em relação à oferta de livros de farmacologia clínica					
Atualizado	5	5	2	8	10(34,48)
Desatualizado	2	1	1	2	3(10,34)
Não sei responde	10	6	4	12	16(55,17)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,1)	22(75,6)	29(100)
p-valor	0,487		0,888		

*Teste exato de Fisher

A Tabela 3 traz fontes de informações usadas pelos graduandos para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva. Quando questionados sobre a principal fonte de informação para a prescrição, 55% (n = 16) dos participantes mencionaram a internet, enquanto 41% (n = 12) citaram livros e artigos científicos. Não foi observada associação significativa entre essa escolha e o sexo (p=0,716) ou idade (p=0,187).

A dúvida ao prescrever medicamentos para dor e inflamação foi relatada por 72% (n = 21) dos alunos. Aqui foi observada associação significativa entre os sexos (p=0,044), sem associação com a idade (p=0,635). No que se refere à prescrição para pacientes com comorbidades, 55% (n = 16) dos discentes relataram que se

sentem seguros ao realizar essa prática. Não houve diferença significativa entre os sexos ($p=0,711$) ou idades ($p=0,192$).

A discussão de casos clínicos foi apontada como uma estratégia relevante para a consolidação do conhecimento por 96% ($n = 28$) dos estudantes, e 100% ($n = 29$) dos participantes afirmaram que um guia terapêutico em formato de e-book seria útil para nortear a prescrição medicamentosa, demonstrando unanimidade nessa demanda.

Tabela 3 - Fontes de informações usadas pelos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva com distribuição por meio do sexo e idade.

Informações	Variáveis				Total F+M n (%)
	Sexo		Idade		
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 anos	
Principal fonte de informação para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva					
Livros e revistas/artigos	7	5	1	11	12(41,37)
Internet ou aparelho eletrônico	9	7	6	10	16(55,17)
Catálogos de representantes de medicamentos	1			1	1(3,44)
Outros					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)

p-valor	0,716*		0,187*		
Dúvida ao prescrever os principais grupos de fármacos (manejo da dor e da inflamação)					
Sim	10	11	6	15	21(72,41)
Não	7	1	1	7	8(27,58)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,044*		0,635		
É tranquilo a prescrição para pacientes portadores de comorbidades (hipertensos, diabéticos, cardiopatas e renais) ou situações fisiológicas específicas (gestantes)					
Sim	9	7	2	14	16(55,17)
Não	8	5	5	8	13(44,82)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,711*		0,192*		

A discussão de casos sobre a melhor prescrição medicamentosa é uma estratégia que fomenta a consolidação do conhecimento					
Sim	16	12	6	22	28(96,55)
Não	1		1		1(3,44)
Não sei responder					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor		-		-	

A existência de um Guia Terapêutico para Manejo da Dor e da Inflamação na Prática Odontológica em formato de e-book poderia nortear esse momento de discussão de casos?					
Sim	17	12	7	22	29(100)
Não					
Não sei responder					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor		-		-	

*Teste exato de Fisher; - valores constantes

8. DISCUSSÃO

Na sua prática clínica o CD se depara com inúmeras situações, incluindo: infecções, dor, inflamação, ansiedade, medo, agitação, o que demanda o uso de diversas classes de medicamentos. No entanto, para que isso se dê de forma eficaz, segura e racional é importante que o profissional esteja familiarizado com as propriedades farmacológicas desses medicamentos, tenha recebido informações básicas e aplicadas para o ato da prescrição e esteja sempre atualizado (Lúcio, 2011).

O estudo conduzido com discentes concluintes do curso de Odontologia da UFC – *Campus* Sobral permitiu traçar um panorama das percepções e competências relacionadas à prescrição medicamentosa, especialmente no contexto da dor e inflamação. A análise evidenciou inseguranças na prática prescritiva e dificuldades quanto à definição da posologia, apontando a necessidade de estratégias formativas mais direcionadas. Os dados também indicam a valorização de metodologias ativas, como a discussão de casos clínicos, e o interesse por materiais de apoio digital, como guias terapêuticos.

Segundo a pesquisa realizada por Lúcio (2011), frente às complexidades, os acadêmicos de odontologia se sentem despreparados para prescreverem determinados medicamentos, mas é no ambiente acadêmico que esta visão deve ser mudada. O profissional que prescreve não deve considerar a farmacologia uma ciência básica, mas uma especialidade que realmente represente a vivência e prática da clínica. Quando seu desenvolvimento se dá de forma não científica e insegura, estimula-se um empirismo terapêutico, produzindo impacto na qualidade de vida dos pacientes e no atendimento de serviços de saúde pública.

Amadei (2011) fala que a prescrição responsável de medicamentos requer conhecimento sobre efeitos desejados e adversos, contraindicações e interações possíveis. Esse domínio é fundamental para assegurar a eficácia e a segurança no manejo clínico, reforçando a importância da terapia medicamentosa como parte integrante da prática odontológica.

Segundo Carvalho (2010), questões relacionadas às possíveis reações adversas, padrão de prescrição de medicamentos, bem como a influência da

divulgação comercial na escolha do medicamento a ser prescrito fazem com que a prescrição seja pauta de inquietações e de inúmeras pesquisas realizadas em nível mundial.

Embora 62% dos discentes tenha avaliado como positiva a formação recebida para a prática da prescrição, 72% relataram incertezas ao prescrever medicamentos para dor e inflamação, e 69% apontaram a definição da dose como principal dificuldade. Este achado evidencia uma possível dissociação entre a percepção subjetiva de preparo teórico e a efetiva segurança para aplicação prática do conhecimento farmacológico. Esses achados sugerem que ainda há desafios na transposição do conhecimento teórico para a prática clínica. Esse cenário é compatível com observações presentes na literatura, que destacam a importância de metodologias que aproximem o conteúdo teórico da vivência prática (Helfenstein et al., 2022).

No presente estudo mais de 70% da amostra afirmou que a prescrição de fármacos pelo CD deve ser limitada aos medicamentos com relevância direta para a prática odontológica. Isso demonstra uma percepção ética e profissional entre os discentes, alinhada com as diretrizes legais e regulamentares, reconhecendo que o alcance da prescrição deve estar vinculado às necessidades específicas do atendimento odontológico e à formação do CD.

A internet surge como a principal fonte de informação para muitos ao realizarem as prescrições, embora a biblioteca da universidade também seja consultada, mesmo que de forma menos frequente. Além disso, a discussão de casos clínicos é considerada essencial para consolidar o aprendizado. Vemos aqui mais uma janela de oportunidade, para focar na educação continuada usando ferramentas digitais, orientando os alunos para identificar fontes confiáveis e fazer um uso mais efetivo dos acervos disponíveis, promovendo uma prática clínica segura e bem fundamentada (Timotheou et al., 2023).

O estudo demonstrou a importância da realização de pesquisas voltadas para os acadêmicos de odontologia com relação à prática da prescrição medicamentosa. Todavia, essas informações sugerem que as dúvidas nas prescrições de medicamentos são prevalentes entre os discentes, o que ressalta a importância da

adoção de estratégias educacionais que possam fortalecer as competências dos futuros CDs.

Durante o estudo observou-se, entre os discentes, dúvidas na prescrição de analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroidais. Neste sentido, Carvalho (2010) e Gautam (2013) mostraram que os níveis de atualizações profissionais, conhecimento referente à prescrição de anti-inflamatórios não-esteroidais e a elaboração de protocolos terapêuticos são considerados insuficientes entre os CDs. Ao mesmo tempo que esses dados sugerem uma realidade preocupante, surge aí uma janela de oportunidade para elaborar uma estratégia em parceria com as Universidades, incluindo educação continuada com suas ferramentas de apoio, como protocolos e guias clínicos, com ênfase tanto na segurança do paciente quanto na confiança do profissional na sua prática clínica.

A educação continuada é um processo de aprendizagem que busca garantir que os profissionais se mantenham capacitados e atualizados, respondendo às demandas do mercado (Merry et al., 2023). Para o recém-formado, esse processo pode ser determinante, pois a transição da formação acadêmica para a prática profissional traz desafios que exigem atualização constante e aprimoramento de habilidades. Como as demais áreas, a educação continuada em Odontologia permite que os profissionais da área se atualizem sobre novos procedimentos, técnicas, inovações científicas e mudanças nas diretrizes clínicas. No processo de educação continuada o uso de ferramentas digitais pode ser uma estratégia para ampliar o acesso. Dentre essas ferramentas, a criação de um e-book focado no tratamento da dor e da inflamação foi aprovada por 100% dos discentes do presente estudo. Os e-books trazem como benefícios a acessibilidade e flexibilidade na leitura, menor custo, fácil atualização e menor impacto ambiental.

Muitas plataformas digitais disponibilizam e-books para realizações de consultas rápidas, porém o diferencial do trabalho que está sendo proposto, será a aplicabilidade do e-book voltado para os fármacos disponíveis no SUS.

O SUS pode ser considerado como uma das portas de entrada dos recém-formados para o mercado de trabalho. E muitos desse recém-graduados ainda não conhecem adequadamente a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), o que dificulta a transição para a prática clínica no SUS. Nesse contexto, conhecer os fármacos disponíveis na RENAME e compreender sua aplicação clínica

no manejo de condições prevalentes, como dor e inflamação, não apenas fortalece a qualidade da atenção, como também prepara o futuro profissional para atuar com responsabilidade social e competência técnica, contribuindo para qualificação da atenção básica em saúde bucal (Brasil, 2025).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo sugerem a necessidade de aprimoramento no conhecimento dos discentes do último ano de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral sobre a prescrição no manejo da dor e inflamação. Esse achado abre uma janela de oportunidade para o planejamento de estratégias curriculares voltadas à farmacologia, o desenvolvimento de estratégias educacionais ativas, além da importância da produção de um e-book.

Considerando que o SUS é a porta de entrada para uma parcela significativa de novos prescritores em saúde, o estudo teve como produto a elaboração de um e-book que versa sobre os fármacos que estão disponíveis no SUS para tratamento da dor e inflamação. Para além de uma estratégia formativa, esse e-book tem também um caráter assistencial, pois buscará a qualificação da saúde bucal no SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. S. et al. A política nacional de educação permanente em saúde e sua relação com a odontologia. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, 2022.

ANDRADE, E. D. *Terapêutica medicamentosa em odontologia*. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

AVELAR, L. P. P. et al. A prescrição de medicação psicotrópica e o conhecimento da portaria regulatória brasileira por cirurgiões-dentistas. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 338-344, 2019.

AZEVEDO, G. M. L. et al. Prescrição de medicamentos para tratamento da dor por estudantes da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/UPE. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, Camaragibe, v. 19, n. 2, p. 13-18, 2019.

BRASIL. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da odontologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1966. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/12123427/artigo-6-da-lei-n-5081-de-24-de-agosto-de-1966>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde bucal*. Brasília: Ministério da Saúde, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saude-bucal>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relação nacional de medicamentos essenciais – RENAME*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/rename>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME 2022*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_2022.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

CALIARI, B. M. et al. Errors in dental drug prescriptions: a cross-sectional study in drugstores. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e485101522494, 2021.

CAMARGO, F. D. et al. Ética e moral: reflexões de dentistas do serviço público. *Revista Bioética*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 297-303, 2019.

CARVALHO, V. A. P. et al. Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteroides. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3347-3354, 2010.

FINKLER, M. et al. Um novo olhar bioético sobre as pesquisas odontológicas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1205-1214, 2009.

GARBIN, C. A. S. et al. Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de odontologia: o que sabem os futuros profissionais? *Arquivos de Odontologia*, Belo Horizonte, v. 43, n. 3, p. 129-137, 2007.

GAUTAM, M. et al. Pharmacology education in North American dental schools: the basic science survey series. *Journal of Dental Education*, v. 77, n. 8, p. 1013-1021, 2013.

HELFENSTEIN, A. A. et al. Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre prescrição medicamentosa e suas alterações frente à pandemia do SARS-CoV-2. *Revista Diálogo & Ciência*, v. 2, n. 2, p. 199-210, 2022.

HOLLINGWORTH, S. A. et al. Prescribing patterns of analgesics and other medicines by dental practitioners in Australia from 2001 to 2012. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 45, n. 4, p. 303-309, 2017.

IGLESIAS, A. et al. Educação permanente no SUS. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 43, e255126, p. 1-14, 2023.

LIMA, A. A. S. et al. *Prescrição medicamentosa em odontologia: material de apoio para aula prática de terapêutica aplicada à odontologia*. 2019.

LÚCIO, P. S. et al. Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de odontologia. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 47, n. 4, p. 184-190, 2011.

MACHADO, G. B. et al. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260048, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260048>.

MEIRELES, D. A. et al. Conhecimento dos estudantes de odontologia do estado do Amazonas a respeito do código de ética odontológica. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 9, n. 1, p. 56-66, 2022.

MERRY, L. et al. Continuing professional development (CPD) system development, implementation, evaluation and sustainability for healthcare professionals in low- and lower-middle-income countries: a rapid scoping review. *BMC Medical Education*, v. 23, n. 6, p. 1-14, 2023.

RANG, H. P.; DALE, M. M. *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RIBEIRO, N. et al. The impact of extracurricular activities on university students' academic success and employability. *European Journal of Higher Education*, v. 14, n. 3, p. 389-409, 2023.

SOMERAI, S. B. et al. Improving drug prescribing in primary care: a critical analysis of the experimental literature. *The Milbank Quarterly*, v. 83, n. 4, p. 1-42, 2005.

TIMOTHEOU, S. et al. Impacts of digital technologies on education and factors influencing schools' digital capacity and transformation: a literature review. *Education and Information Technologies*, v. 28, n. 6, p. 6695-6726, 2023.

WANNMACHER, L. *Farmacologia clínica para dentistas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ZAJAC, S. et al. Overcoming challenges to teamwork in healthcare: a team effectiveness framework and evidence-based guidance. *Frontiers in Communication*, v. 6, art. 606445, 2021.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO ELETRÔNICO PARA COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

B *I* U  

GRADUANDOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA Campus Sobral

01. Responda:

Idade:

Sexo:

Texto de resposta longa

02. Você considera que o curso de graduação em odontologia possui na sua grade curricular uma carga horária suficiente para o aprendizado de farmacologia?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo totalmente

03. Durante o curso de graduação a disciplina de farmacologia lhe deu suporte suficiente para realizar uma prescrição medicamentosa?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo Totalmente

04. Se você pudesse mensurar seu conhecimento em farmacologia clínica para o manejo da dor e da inflamação em uma escala de 0 a 5 (sendo 0 o mínimo e 5 o máximo), qual valor você atribuiria?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

05. O Cirurgião-Dentista pode prescrever qualquer classe de fármaco?

- Sim
 - Não
 - Só os que possuem aplicabilidade na prática Odontológica
-

06. No momento da prescrição, são fatores dificultadores para você?

- Escolha da forma farmacêutica
 - Definição da dose
 - Intervalo entre as tomadas e tempo de tratamento
-

07. Durante o curso de graduação, você participou de algum projeto relacionado à dor e/ou inflamação?

- Sim
- Não
- Tentei, mas não foi possível

08. Em caso de resposta afirmativa, assinale o tempo de participação:

- Menos de 01 ano
 - Entre 01 e 02 anos
 - Entre 03 e 05 anos
-

09. Como você procede quando tem alguma dificuldade em realizar um diagnóstico?

- Procuo discutir o caso com um colega
 - Procuo no acervo bibliográfico
 - Sempre tenho a minha opinião formada
-

10. Qual a sua principal fonte de informação para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva?

- Livros e revistas/artigos
- Internet ou aparelho eletrônico
- Catálogos de representantes de medicamentos
- Outros

11. Costuma utilizar a biblioteca da sua instituição?

- Sim
 - Não
 - Às vezes
-

12. Como você avalia o acervo da biblioteca em relação à oferta de livros de farmacologia clínica?

- Atualizado
 - Desatualizado
 - Não sei responder
-

13. Você já teve dúvida ao prescrever os principais grupos de fármacos indicados para o manejo da dor e da inflamação, incluindo os analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroidais e esteroidais (glicorticoides)?

- Sim
- Não

14. A prescrição dos fármacos descritos no item anterior para pacientes portadores de comorbidades (hipertensos, diabéticos, cardiopatas e renais) ou situações fisiológicas específicas (gestantes) é tranquilo na sua prática odontológica?

- Sim
- Não

...

15. Se hoje você tivesse que fazer uma prova surpresa sobre o mecanismo de ação dos fármacos para controle da dor e inflamação, como se comportaria?

- Tranquilo, pois o conhecimento adquirido está bem sólido
- Não faria, pois não consigo me recordar com precisão da atuação dos fármacos
- Tentaria, pois acredito que alguma coisa saberia responder

16. Na sua opinião, a discussão de casos sobre a melhor prescrição medicamentosa é uma estratégia que fomenta a consolidação do conhecimento?

- Sim
- Não
- Não sei responder

17. A existência de um Guia Terapêutico para Manejo da Dor e da Inflamação na Prática Odontológica em formato de e-book poderia nortear esse momento de discussão de casos?

- Sim
- Não
- Não sei responder

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE DE MEDICINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Juliana Domingos Melo, RG 2001010198015, Cirurgiã-Dentista e mestranda do Programa de Farmacologia Clínica da Universidade Federal do Ceará (UFC), juntamente com Mirna Marques Bezerra, orientadora, Cirurgiã-Dentista e docente da UFC, estamos realizando uma pesquisa intitulada **“Realidade de discentes do curso de odontologia no contexto da prescrição medicamentosa: Da formação e conhecimento para a elaboração de um e-book”**. O projeto tem como objetivo elaborar um guia terapêutico para condução da dor e da inflamação na prática clínica a partir de um diagnóstico das demandas de prescrições dos Graduandos do Curso de Odontologia pertencentes ao último semestre da Universidade Federal do Ceará - Campus.

Caso você aceite participar dessa pesquisa, será enviado por e-mail, além desse Termo, o link de um questionário, contendo perguntas desde a sua formação e futura atuação profissional ao conhecimento sobre a prescrição de medicamentos para a dor e inflamação e ponto de vista sobre o benefício da elaboração de um guia terapêutico para manejo da dor e da inflamação na prática odontológica.

A sua colaboração nessa pesquisa permitirá a realização de uma prescrição mais assertiva, diminuição dos riscos de superdosagem e possíveis interações medicamentosas, direcionamento de casos clínicos, guia rápido de prescrição e prescrições aos grupos de riscos.

Essa pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, representados por: constrangimento social, se considerado o preconceito associado à participação em pesquisas; constrangimento pessoal, por expor informações relacionadas à sua formação e atuação profissional; constrangimento intelectual, por expor o seu conhecimento sobre a prescrição de fármacos para o manejo da dor e da inflamação; constrangimento por expor

sua opinião em relação ao benefício da elaboração de um guia terapêutico para manejo da dor e da inflamação na prática odontológica. Entretanto, esses possíveis riscos serão minimizados pelo projeto ao garantir a confidencialidade, privacidade e proteção dos dados e imagem dos participantes. Particularmente, as respostas do questionário serão apagadas, após o seu arquivamento em pasta individualizada no desktop, tendo acesso restrito à equipe do estudo. Esse Termo, após assinado por você e por mim e, posteriormente, enviado a você, por e-mail, será apagado do e-mail após o seu arquivamento em pasta individual no desktop. Além do que, todo o material coletado somente será utilizado para a presente pesquisa.

Informo ainda que:

- ✓ A sua participação no preenchimento do questionário deverá requerer de você um tempo de aproximadamente 10 minutos. Por ser online, você poderá respondê-lo de modo a não interferir nos seus afazeres;
- ✓ Será disponibilizado, inicialmente um período de 15 dias para que você possa responder o questionário, podendo ser prorrogado por mais 15 dias;
- ✓ Sua participação consistirá no preenchimento de um questionário;
- ✓ As respostas do questionário serão somente utilizadas para a pesquisa;
- ✓ Você tem o direito de não participar dessa pesquisa;
- ✓ O seu nome nem qualquer outra informação que possa identificá-lo(a) serão divulgados;
- ✓ Mesmo que você, tendo aceitado participar dessa pesquisa, se por qualquer motivo, durante o seu andamento, resolver desistir, você tem toda a liberdade para retirar a sua participação do estudo.
- ✓ Os participantes terão liberdade de não responder às perguntas do questionário que considerarem constrangedoras;
- ✓ Não haverá nenhum gasto para você, já que a pesquisa será feita de modo virtual;
- ✓ Você não será recompensado(a) financeiramente pela sua participação na pesquisa;
- ✓ A qualquer momento, você poderá ter acesso aos dados dessa pesquisa;
- ✓ Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de dúvidas;
- ✓ Eu, **Juliana Domingos Melo**, estarei disponível pelo telefone (85) 997664345 e e-

mail juliana_odonto_melo@hotmail.com. **Mirna Marques Bezerra** estará disponível pelo telefone (88) 9-88282137 e pelo e-mail mirna@ufc.br

- ✓ Os resultados obtidos serão apresentados aos estudantes, professores e pesquisadores, respeitando a sua identidade;
- ✓ Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ, localizado na Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 – Fortaleza – Ceará, fone – (85) 3366-8346 - e-mail: comepe@ufc.br;
- ✓ Todos os dados do questionário serão arquivados por 5 anos;
- ✓ Esse Termo será assinado em 2 vias, permanecendo uma via com você e a outra comigo.

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que li sobre o estudo acima. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. Concordo em participar voluntariamente desse estudo e que poderei retirar o consentimento a qualquer momento, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades ou prejuízos. Por fim, declaro que recebi uma via deste termo, por e-mail.

Fortaleza, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do participante

Juliana Domingos Melo
Pesquisadora responsável

ANEXOS A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Diagnóstico junto à graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC)-Campus Sobral sobre as demandas para uma prescrição medicamentosa assertiva e elaboração de um guia terapêutico

Pesquisador: JULIANA DOMINGOS MELO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 70079423.6.0000.5054

Instituição Proponente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia - Universidade Federal do

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.661.125

Apresentação do Projeto:

A farmacologia pode ser definida como o estudo dos efeitos dos fármacos no funcionamento de sistemas vivos. O ato de indicar o uso de fármacos é feito por meio da receita, a qual se caracteriza por uma prescrição escrita de medicamento, contendo orientação de uso para o paciente, efetuada por profissional legalmente habilitado. A competência legal do cirurgião-dentista para prescrever está prevista na Lei nº 5.081/66, que regulamenta o exercício da Odontologia no Brasil. Metodologia: Será um estudo do tipo qualitativo, exploratório e descritivo para levantamento do conhecimento dos futuros cirurgiões-dentistas sobre a prescrição farmacológica adotada na prática clínica. Adotaremos para coleta de dados a técnica de questionário estruturado, obedecendo a um roteiro elaborado pela pesquisadora, onde será investigado: o perfil dos discentes; quais os medicamentos mais prescritos pelos discentes nos seus ambulatórios práticos; identificar os conhecimentos e práticas dos discentes no momento da prescrição frente aos quadros de dor e inflamação. A partir desses achados, esse estudo pretende elaborar um guia/manual terapêutico para orientar a prática dos futuros cirurgiões dentistas nos casos de dor/inflamação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Realizar um diagnóstico junto aos discentes do último ano do curso de graduação em Odontologia

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 6.661.125

da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral sobre as demandas para uma prescrição medicamentosa assertiva e elaborar um guia/manual para dar suporte a essa prática

Objetivo Secundário:

Apresentar o perfil dos discentes do último ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral;

Analisar quais os medicamentos mais prescritos pelos discentes do último ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral;

Identificar os conhecimentos e práticas dos discentes do último ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará

(UFC) – Campus Sobral no momento da prescrição frente aos quadros de dor e inflamação;

Elaborar um guia/manual terapêutico para orientar a prática dos profissionais da odontologia nos casos de dor/inflamação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Essa pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, representados por: constrangimento social, se considerado o preconceito associado à participação em pesquisas; constrangimento pessoal, por expor informações relacionadas à sua formação e atuação profissional; constrangimento intelectual, por expor o seu conhecimento sobre a prescrição de fármacos para o manejo da dor e da inflamação; constrangimento por expor sua opinião em relação ao benefício da elaboração de um guia terapêutico para manejo da dor e da inflamação na prática odontológica.

Benefícios:

Elaboração de um guia terapêutico para manejo da dor e da inflamação na prática odontológica: permitirá a realização de uma prescrição mais assertiva; diminuição dos riscos de superdosagem e possíveis interações medicamentosas; direcionamento de casos clínicos; guia rápido de prescrição e prescrições aos grupos de riscos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Justificativa da Emenda:

Gostaria de informar ao Comitê de Ética em Pesquisa as alterações nas datas referentes ao cronograma apresentado no projeto, o qual será estendido para a turma de Graduandos de Odontologia que irão se formar no ano vigente (2024).

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
 Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 6.661.125

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver item conclusões ou pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2283086_E1.pdf	04/02/2024 23:28:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_2.pdf	04/02/2024 23:24:05	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_2.pdf	04/02/2024 23:23:29	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Outros	CARTA.pdf	04/02/2024 23:20:14	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLÉ0.pdf	27/11/2023 12:30:52	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLÉ.pdf	27/11/2023 12:30:27	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASSINADA.pdf	28/07/2023 16:36:17	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_PROJETO.pdf	19/04/2023 08:38:07	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	19/04/2023 08:36:29	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	19/04/2023 08:35:41	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_CONCORDANCIA.pdf	19/04/2023 08:34:24	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Outros	APRECIACAO_PROJETO.pdf	19/04/2023 08:33:24	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.doc	08/01/2023 19:40:57	JULIANA DOMINGOS MELO	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.661.125

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 21 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

CEP: 60.430-275

Telefone: (85)3365-8344

E-mail: comepe@ufc.br

ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR

11/02/2025, 12:46

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, 11 de Fevereiro de 2025

[ENTRAR NO SISTEMA](#)

Não foi possível carregar os parâmetros da unidade acadêmica

(x) fechar mensagens

COMPONENTE CURRICULAR

: Visualizar detalhes do componente : Visualizar Programa

DADOS DO CURRÍCULO

Código: 2023.1

Matriz Curricular: ODONTOLOGIA - SOBRAL - Presencial - MT - BACHARELADO

Período Letivo de Entrada em Vigor 2023 - 1

Carga Horária: TotalMínima 4416, Optativas Mínima 32

Prazos em Períodos Letivo: Mínimo 10, Médio 10, Máximo 15

Créditos por Período Letivo: Mínimo , Médio , Máximo

1º Período

Componente Curricular	Natureza
SBL0001 - INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA - 16h	Obrigatória
SBL0002 - SOCIOLOGIA DA SAÚDE - 48h	Obrigatória
SBL0003 - BIOCÊNCIAS: BIOLOGIA CELULAR E BIOQUÍMICA - 64h	Obrigatória
SBL0004 - CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO 1: EMBRIOLOGIA, HISTOLOGIA E ANATOMIA HUMANA - 192h	Obrigatória
SBL0006 - IMUNOLOGIA GERAL - 32h	Obrigatória
SBL0097 - SAÚDE COLETIVA 1: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE - 64h	Obrigatória

CH Total: 416h.

2º Período

Componente Curricular	Natureza
SBL0007 - PATOLOGIA GERAL - 64h	Obrigatória
SBL0008 - MICROBIOLOGIA GERAL E PARASITOLOGIA HUMANA - 96h	Obrigatória
SBL0009 - FISILOGIA HUMANA - 96h	Obrigatória
SBL0010 - CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO 2: EMBRIOLOGIA, HISTOLOGIA E ANATOMIA BUCO-MAXILO-FACIAIS - 160h	Obrigatória

CH Total: 416h.

3º Período

Componente Curricular	Natureza
SBL0012 - INTRODUÇÃO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA - 32h	Obrigatória
SBL0014 - FARMACOLOGIA - 96h	Obrigatória
SBL0025 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - 32h	Obrigatória
SBL0098 - MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO 1: ESTOMATOLOGIA CLÍNICA, SEMIOLOGIA, PATOLOGIA E RADIOLOGIA BUCAIS. - 160h	Obrigatória

CH Total: 320h.

4º Período

Componente Curricular	Natureza
SBL0017 - CARTIOLOGIA - 32h	Obrigatória
SBL0019 - LABORATÓRIO DE PERIODONTIA - 48h	Obrigatória
SBL0020 - ANESTESIOLOGIA E TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA - 32h	Obrigatória
SBL0021 - EVIDÊNCIA CIENTÍFICA EM SAÚDE 1 - 32h	Obrigatória
SBL0099 - MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO 2: ESTOMATOLOGIA CLÍNICA, SEMIOLOGIA, PATOLOGIA E RADIOLOGIA BUCAIS - 160h	Obrigatória
SBL0101 - LABORATÓRIO DE DENTÍSTICA - 112h	Obrigatória

CH Total: 416h.

5º Período

Componente Curricular	Natureza
SBL0023 - LABORATÓRIO DE PRÓTESE E OCLUSÃO 1 - 96h	Obrigatória
SBL0024 - LABORATÓRIO DE ENDODONTIA - 96h	Obrigatória
SBL0027 - CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL 1 - 96h	Obrigatória
SBL0102 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA 1 - 112h	Obrigatória

SBL0104 - SAÚDE COLETIVA 2: SAÚDE DA FAMÍLIA - 64h	Obrigatória	
CH Total: 464h.		
6º Período		
Componente Curricular	Natureza	
SBL0026 - DEONTOLOGIA E ODONTOLOGIA LEGAL - 32h	Obrigatória	
SBL0032 - EMERGENCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA - 32h	Obrigatória	
SBL0103 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA 2 - 96h	Obrigatória	
SBL0105 - CLÍNICA DE REABILITAÇÃO ORAL 1 - 160h	Obrigatória	
SBL0106 - SAÚDE COLETIVA 3: ESTUDOS EM PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA - 64h	Obrigatória	
SBL0107 - CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL 2 - 96h	Obrigatória	
CH Total: 480h.		
7º Período		
Componente Curricular	Natureza	
SBL0033 - LABORATÓRIO DE ORTODONTIA - 96h	Obrigatória	
SBL0035 - LABORATÓRIO DE PRÓTESE E OCLUSÃO 2 - 96h	Obrigatória	
SBL0043 - ESTOMATOLOGIA - 64h	Obrigatória	
SBL0108 - CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL 3 - 64h	Obrigatória	
SBL0109 - SAÚDE COLETIVA 4: VIGILÂNCIA EM SAÚDE - 32h	Obrigatória	
SBL0110 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA 3 - 96h	Obrigatória	
CH Total: 448h.		
8º Período		
Componente Curricular	Natureza	
SBL0042 - DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR ORFACIAL - 16h	Obrigatória	
SBL0111 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA 4 - 64h	Obrigatória	
SBL0112 - CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA PREVENTIVA - 96h	Obrigatória	
SBL0113 - ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA - 64h	Obrigatória	
SBL0114 - CLÍNICA DE REABILITAÇÃO ORAL 2 - 96h	Obrigatória	
CH Total: 336h.		
9º Período		
Componente Curricular	Natureza	
SBL0044 - ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA I - 256h	Obrigatória	
SBL0045 - ESTÁGIO EM CLÍNICA INFANTIL 1 - 64h	Obrigatória	
SBL0046 - ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA - 128h	Obrigatória	
CH Total: 448h.		
10º Período		
Componente Curricular	Natureza	
MS0312 - INGLÊS INSTRUMENTAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE - 16h	Optativa	
MS9965 - DIREITOS HUMANOS - 16h	Optativa	
MS9966 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - 16h	Optativa	
SBL0051 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA - 32h	Optativa	
SBL0052 - ODONTOLOGIA HOSPITALAR - 16h	Optativa	
SBL0053 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS - 32h	Optativa	
SBL0055 - ESTUDOS E ROTINAS EM PATOLOGIA BUCAL - 32h	Optativa	
SBL0096 - COACHING: UMA FERRAMENTA NO SUCESSO PESSOAL E PROFISSIONAL - 48h	Optativa	
SBL0100 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 64h	Optativa	
SBL0115 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 16h	Optativa	
ODONS0002 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 224h	Obrigatória	
SBL0047 - ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA 2 - 256h	Obrigatória	
SBL0048 - ESTÁGIO EM CLÍNICA INFANTIL 2 - 64h	Obrigatória	
SBL0049 - ESTÁGIO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA - 64h	Obrigatória	
SBL0050 - EVIDÊNCIA CIENTÍFICA EM SAÚDE 2: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 32h	Obrigatória	
CH Total: 928h.		



<< Voltar